

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR
LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»
Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 21 de junho de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 10
Propriedade da empresa de O ALGARVE

COMMEMORAÇÃO

19 de Junho de 1908

Nos fastos da nossa historia abre-se hoje uma das paginas mais brilhantes para saudarmos a memoria d'essa geração valente que abateu o vôo da aguiá franceza, que afincára a gárra adunca na liberdade e independencia do nosso Portugal.

Um extremecimento de intima alegria acorda em nossos espiritos a sensibilidade da alma nacional, que então se expandiu na familia portugueza quando aspirou a grandes haustos a brisa da revolução, que varria as bayonetas do usurpador, cravadas na patria humilhada!

Como seria limpido o ceu d'esse dia! E quantas venturas a desfaldarem-se sobre os quadros d'angustias que vinha soffrendo a familia Portugueza!

Patria livre!
Que doce expansão a incitar de enthusiasmos e de valentias essa geração, que rasgou, n'um impulso glorioso, os novos horizontes da nossa historia, vinda de séculos passados tão gloriosa e ativa pelos feitos passmosos e pelas heroicidades surprehenderes!

Patria livre! E' como quem diz: Patria resurgida! Patria nova!

E que sentimento mais digno e levantado que este do amor ao paiz onde nascemos; a nação de quem somos filhos; a historia que nos legou o bem estar; ao semelhante que tem a linguagem que nós fallamos e um coração palpitando das mesmas aspirações, dos mesmos enthusiasmos, dos mesmos affectos!

Que sentimento mais puro do que este que liga os individuos da mesma nacionalidade no doce extase do mesmo ceu a cobrir-nos, da mesma brisa a affagar-nos, da mesma historia a estimular-nos, do mesmo sangue a refluir de enthusiasmos, da mesma aspiração na felicidade futura?

Como fluctua galharda, hoje, a bandeira portugueza, essa mesma bandeira que envolveu nas suas dobras as vibrações da alma dos patriotas d'então na expulsão dos inimigos?

Bandeira gloriosa que tremulou sempre a par da independencia e da liberdade de um povo cioso e que inscreveu na historia da humanidade os registos dourados do seu alto valor!

Saudamos-te, bandeira portugueza!

Simbolo augusto da nossa patria! Mãe amantissima que acalentas o heroe nas suas dedicações e sabes envolvelo como mortalha sagrada, quando elle por ti derrama o ultimo sangue!

De quanta veneração és digna e como recordas na alma dos teus nacionaes as brilhantissimas accções dos que te hão erguido alta e bem alta, lá nas alturas da historia em respeito da humanidade!

Como te queremos ditosa bandeira!

Tremula ahí, impavida e ativa por sobre as nossas saudações e leva aos espiritos, idos na treva da morte, as scintillações da immortalidade que os vivificam ante a nossa geração, que vive livre e independente porque e'les souberam reconquistar-lhes a independencia e a liberdade!

Sim, bandeira augusta, tu és a evocação d'essas figuras gloriosas que a nossa saudade e reconhecim

mento acorda dos tumulos onde declinaram os seus grandes corações!

Nós vemos á roda de ti esses espiritos, repetindo os enthusiasmos de então e cercando-te de saudações, que fazem côro com as nossas, que os lembramos a elles e tambem te saudam a ti, magica Bandeira Portugueza!

Por elles, pela patria, pela nossa historia!

Viva a Bandeira Portugueza!
Viva a Nação Portugueza!
Salvê Heroes de 1808!

Ecos da Semana

Pela policia

Em resposta á carta aqui publicada no nosso ultimo numero, assignada por J. A. S., recebemos esta:

Sr. Redactor.

No ultimo numero do seu Algarve, um sr. J. A. S. pergunta a razão porque se demora tanto em Silves o cabo José Gregorio, quando todos os outros guardas são rendidos de dois em dois mezes.

Pois não sabe o sr. J. A. S. que o cabo José Gregorio tem propriedades em Silves e que seria uma barbaridade privar o da directa administração dos seus bens?

Pergunta o mesmo sr., que, por signal, dá provas de muito curioso e bisbilhoteiro, o motivo porque não são destacados os cabos 2, 6 e 8; não é facil a resposta, no entanto, vou ver se acertarei com as razões de ta excepção.

O cabo 2 foi promovido contra expressa disposição da lei que não permite, por outra, estabelece a proporção de 10 guardas para um cabo. Ora sendo a corporação composta de 42 figuras e havendo 7 cabos, esta ultima promoção foi um atropello á lei, um verdadeiro escandalo e, como tal, envergonham-se de o mandar para fóra da séde.

Quanto ao cabo 6, confesso, nada sei, mas conto, em breve, poder satisfazer á curiosidade do sr. J. A. S.

Pelo que diz respeito ao cabo 8, direi que elle está impedido em serviço da camara, devendo, por isso, estar fóra da escala de saídas.

E', porém, certo que, apesar de impedido n'um serviço, pelo qual recebe uma gratificação da camara, não deixa, contudo, de ser retirado d'essa commissão para fazer outros serviços, pelos quaes possa ser gratificado, mas isso explica-se, sabendo-se que é aparentado com o chefe d'esquadra.

E ahí tem o sr. J. A. S. tudo quanto sei.

M. V.

Arbitrariedades no Governo Civil

Em que paiz estamos nós? Estamos na Hottentocia ou nos pincaros do H malaia? É lembrar-se a gente que os padeiros se levantam á meia noite para amassar pão para o sr. Governador Civil comer com o soldado... dá realmente vontade de esgatanhar pessoas, á falta de ter coisas na cabeça para nos arranharmos a nós mesmos.

Pois querem lá ver?! Poderá alguém imaginar o modo irregular, illegalissimo como está funcionando uma corporação administrativa das mais importantes pela sua elevada categoria, a commissão districtal?

Pois fique todo o mundo sabendo que, por ordem do sr. Governador Civil, do ridiculo e petiz dictador, a commissão districtal está funcionando apenas com um vogal de eleição popular!

Foram eleitos seis vogaes; tres effectivos e tres substitutos pela ordem seguinte:

EFFECTIVOS—Dr. Aguedo de Miranda, que não pode funcionar por ser 1.º substituto do Juiz de direito da comarca;

Dr. Davim, unico em exercicio como vogal da commissão districtal;

General Sande e Lemos impedido

por ter optado pela vice-presidencia da camara municipal de Faro.

SUBSTITUTOS—conego Dores que é fallecido;

Professor Judice dos Santos, impedido por doença;

Professor Madeira impedido por ter accedido o cargo de juiz de paz, cujas funções exerce na séde d'este julgada de Faro.

Agora pergunta se: porque é que o sr. Governador Civil de Faro, com residencia em Lisboa e em toda a parte menos em Faro, não tem cumprido a lei que manda convocar mais dois vogaes de eleição popular, isto é: que chama dois supplentes, na falta de effectivos e substitutos?

E' que para o alto e mui poderoso senhor Governador Civil não ha lei nenhuma para além da sua vontade despótica e soberana. Alto!... que pouca gente sabe se por ventura a pobre lesma tem vontade propria. Ha aí alguém que diz ser o sr. Sequeira o unico a mandar na commissão districtal!

Sobre tudo maravilha que o sr. Aboim, homem pequenino, mas tezinho e de bons credits, como agente do ministerio publico e fiscal da lei não tenha ainda informado o senhor Ministro do Reino que o seu delegado no reino dos Algarves obriga a commissão districtal a funcionar unicamente com um vogal electivo.

Mas que?! O sr. Ministro é um makavenko, cuja immortalidade será cantada em odes saphicas, o sr. Governador um parvajola, cuja prospiração será entoada em sanfona com ver-os de pé quebrado e o sr. secretario um grande maçacão, que será erguido aos pincaros da prudencia e do bom viver neste lodaçal dos mortos.

Adeus, adeus!

Vem! Não vem!

Eram assim as preocupações dos curiosos d'esta cidade sobre o comparecimento ou não comparecimento do sr. governador civil na proçissão de Corpo de Deus, a que por dever official tinha de assistir.

Diziam uns que elle não faltaria á corteza devida ao Prelado, por ser esse um dos encargos officiaes da magistratura administrativa.

Diziam outros que elle não compareceria porque, assim como elle iria servindo de caudatario do Illustre Principe da Igreja, por sua vez tambem lhe seria caudatario o espectro d'aquelle secretario d'administração de Silves, tão tristemente victima do seu abuso de autoridade!

Diziam outros que S. Ex.ª, o sr. governador civil, em proximidade de receber os cobros do seu ordenado, não quereria eximir-se a este beneficio do seu logar, embora tivesse de fazer o sacrificio de aguentar a pé o trajecto da proçissão.

Outros, porém, alvitavam que S. Ex.ª não largaria Lisboa enquanto não arranjasse os preços reduzidos dos passageiros do caminho de ferro para as festas da cidade, de que é presidente geral.

Os mais maliciosos, porém, affirmavam que S. Ex.ª não viria antes que se extinguissem os ecos dos commentarios á sua notavel carta aqui publicada!

E no fim de tudo isto a realidade é que S. E.ª não veio e porventura não virá, nem á missa campal nem ás festas da sua presidencia!

E ahí fica tudo em sentidas deplorações!

O secretario da administração de Silves

Temos em nosso poder o attestado que o administrador do concelho de Silves passou áquelle perseguido do sr. governador civil; é do theor seguinte:

«Bento Manuel da Cunha, administrador do concelho de Silves, attesto que o requerente Joaquim Paulo Mascarenhas Netto, cumpriu com zelo e prestou bom serviço durante o tempo que serviu comigo, isto é: desde que tomei posse d'esta administração até á presente data.

Silves, 26 de maio de 1908—Bento Manuel da Cunha (a).»

Vê-se pois que nenhum motivo de ordem official podia determinar o castigo infligido a este funcionario para ser transferido do concelho de Silves para o de Aljezur.

Foi uma tirannia irritante do sr. governador civil, contra a qual não descançaremos nos nossos protestos, nem deixaremos de pedir os olhares complacentes do sr. ministro do reino, para avaliar como n'este districto se cumprem as suas palavras de paz e de acalmção.

O Algarve NOS TRIBUNAES

Publicamos a contestação apresentada pelo dr. Pedro Manoel Nogueira, advogado do nosso director, na accusação que a este foi feita de injurias publicadas no Algarve, contra o poder judicial da comarca de Villa Real de Santo Antonio.

De tudo o que se fôr passando n'este processo daremos minuciosa conta aos nossos leitores:

Contestando, diz o R. Arthur Aguedo, viuvo, proprietario e advogado, residente em Faro, contra

O Digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca, o seguinte:

1.º Confessa o R. que é elle o director do periodico O Algarve, o qual semanalmente se publica n'esta cidade de Faro.

2.º P. que não foi o R. ouctor da correspondencia inserta na 1.ª columna da 4.ª pagina do n.º 4 do referido periodico, publicada no dia 19 d'abril d'este anno corrente, bem como tambem não foi o autor de uma outra correspondencia anterior de Alcoutim, publicada nas 4.ª e 5.ª columnas da 3.ª pagina do n.º 3, publicada em 12 d'abril d'este mesmo anno.

No entanto

3.º P. que consentiu o R. no periodico de que é director, a publicação das referidas correspondencias, por estar intimamente na convicção de que a 1.ª, de 12 d'abril, narra factos evidentemente verdadeiros e do dominio publico, e de que a 2.ª, de 19 do mesmo mês era apenas o justo de-abafado da indignação geral motivada pelos escandalos cometidos por quem tinha rigorosa obrigação social de bem cumprir e com dignidade as funções publicas, n'um tribunal de justiça.

4.º P. que o R. consentindo no seu periodico as publicações referidas, e das quaes toma inteira responsabilidade, não teve em vista offend-er com ellas directamente a auctoridade dos magistrados judiciaes ou do ministerio publico, nem tam pouco os individuos que exerciam estas funções na comarca de Villa Real de Santo Antonio, no dia 3 de abril do anno corrente, pois nem tem a honra de os conhecer pessoalmente.

5.º P. e lamenta o R. que, apresentando o digno agente do ministerio publico em juizo e n'este processo, um exemplar do n.º 4 do periodico O Algarve, não apresentasse igualmente um outro exemplar do n.º 3 em que se expõem e narram com toda a verdade os factos anormaes que motivaram as pretendidas offensas á auctoridade dos magistrados criticados. (Exemplar juncto).

6.º P. o R. que a verdade não offende, nem pode offend-er ninguem e apenas a mentira

e a calumnia poderão denegrir caracteres immaculados e faltar á consideração devida ás auctoridades honestas.

Assim

7.º P. que expressões offensivas da dignidade das auctoridades judiciaes e do Ministerio Publico notadas pela accusação nos artigos 4.º e seguintes da petição inicial, seriam realmente expressões offensivas se fossem dirigidas immerecidamente a personalidades honestas dignas da consideração individual e social, mas nunca serão offensivas quando dirigidas a individuos que usaram das suas funções legaes para salvarem e protegerem aggressores contra aggressidos e postergarem os direitos da sociedade offendida.

E por isso

8.º P. o R. que no dia 3 de abril do corrente anno se realizou no tribunal de Villa Real de Santo Antonio um julgamento de processo correctional em que foi queixoso José Francisco Delicioso e réu Antonio Ramos Faisca Caimoto, servindo de juiz o 3.º substituto Gil Madeira e de accusador o delegado effectivo da comarca que pelo nome não perca.

9.º P. que o R. Caimoto foi accusado de aggressão com fractura de uma clavicula no Delicioso (Cod. Pen. art.º 86o n.º 4).

10.º P. que o facto da aggressão foi legalmente verificado no respectivo auto de corpo de delicto directo.

11.º P. que o juiz substituto, de braço dado com o delegado effectivo não deixaram que as testemunhas se exprimissem com desembaraço e clareza na audiencia, interrompendo-lhes os depoimentos no ponto critico da accusação.

12.º P. que a testemunha José Francisco, cançada de tanta interrupção, se ergueu energico e disse «Eu o que vi foi o sr. Caimoto dar duas valentes bengaladas no queixoso. Esta é que é a verdade, o resto são cantingas.»

13.º P. que o juiz substituto se prestou a presidir á este refer do julgamento influenciado por um politico de má raça, histerico e verdadeiro frasquinho de veneno e que dá pelo nome de sr. conselheiro Frederico Ramirez.

14.º P. que este dito juiz durante a audiencia do julgamento esteve constantemente a receber papelinhos a fim de saber como deveria dirigir-se, até que por fim copiou a sentença absolutoria, cujo rascunho já de antemão levava no bolso.

15.º P. que o Delegado foi cúmplice em todas as illegalidades commettidas pelo juiz substituto e illetrado, por isso mesmo que, tendo nos seus elementos bastantes para a condemnação do réu Caimoto, nem pelo menos se dignou appellar da absolutoria sentença do juiz, obediente ao imperio ridiculo do conselheiro Ramirez.

16.º P. que este procedimento das auctoridades judiciaes produziu em Villa Real de Santo Antonio e aré em toda a provincia do Algarve um escandalo enormissimo.

E assim

17.º P. que quando a imprensa periodica narrou e censurou justamente este facto anormal, indigno e injusto, esta imprensa foi unanimemente elogiada por ter profligado actos que nem mereciam ser syndicados e punidos pelos tribunaes superiores.

E tanto assim, que

18.º P. que, procurando o conselheiro Ramirez n'esta provincia um advogado para que-rellar O Algarve, não encontrou ninguem que se prestasse a tão vil officio, e viu se então, como se desprehinde facilmente do facto do processo não ter sido movido no paiz legal, na necessidade de fazer descer da Procuradoria Regia uma ordem especial para o agente do ministerio publico n'esta comarca de Faro promover o presente processo.

N'estes termos

Prova dos os factos articulados, deduz-se logica e legalmente que o periodico O Algarve não injuriou nem offendeu, nem faltou a consideração devida ás auctoridades judiciaes da comarca de Villa Real de Santo Antonio; mas que somente usou do seu direito de narrar e expôr a verdade, que, com ser verdade nunca pode offend-er quem abusa da sua auctoridade.

Deve por tanto o R. ser absolvido. Testemunhas para os diferentes factos articulados: José Francisco, Manoel Joaquim, José Julio da Silva Roxo, José de Moraes, Alonso

# NA PENURIA

Diogo da Costa, José Caetano e Antonio Gonçalves Bändera.  
Todas moradoras fóra da comarca e que o R. se obriga a apresentar n'este tribunal no dia do julgamento.  
Junta-se um exemplar do *Algarve*, n.º 3 e procuração.

O advogado,  
*Pedro Manoel Nogueira.*

## COISAS E LOISAS

Lamentam as pessoas sisudas e de critica, sempre enatilhada para notarem irregularidades, provenientes da sua propria inercia e indiferença, que nas alas da procissão que na quinta-feira passada sahiu, fosse um bando de garotos em completo desalinho e armados de cacetes amarelados fingindo vélas de cera.

Pois não teem razão. A arnaça do rapasio é uma consequencia logica do abandono votado pelos pavões se enos e circumspectos que, em vez de se enfileirarem devotadamente no cortejo religioso, preferem mostrar suas respeitaveis carantonhas, com bigodes de abraçadabras, ás janellas de clubs, ou marchar nos fechos em magotes como carneiros, de olhar fito em figuras de pó d'arroz com rosetas de carmim.

Pobres fantoches, de charuto na bocca e olhos em alvo!  
Bons tempos aquellos em que os senados municipaes multavam com 150 réis todos os varões que, sendo válidos, não se incorporassem devotadamente na procissão de Corpo de Deus.

Mudaram os tempos. E isto hoje de procissões, quando lhes falta a decencia e a devoção, é um espectáculo ridiculo e improprio de qualquer civilização no seculo XX.

Se nós tivéssemos qualquer ingenerancia nesta mistura de cavallos lazentos e mal ajazeados com garotos mal creados e atrevidos de cacete em punho, de certo impediriamos taes despropósitos que deslustram os esplendores das puras manifestações religiosas.

Mas não somos ninguem no mundo, nem já agora teremos a louca pretensão de endireitar o que está já tão torto como um... não se pôde dizer.

Em todo o caso, ainda a respeito da procissão, não resistimos á tentação de notar o cerimonial chinez aqui observado.

Segundo praxes, antigas, genuinamente portuguezas, e em harmonia com o pontifical romano, as varas do pallio são offerecidas nas ruas do transitó ás primeiras auctoridades da povoação. Na côrte toma a primeira vara do lado direito o proprio Rei em pessoa.

Aqui as notabilidades ficaram em suas casas com bronchites e ataques de gotta coral e as poucas pessoas distintas que compareceram, mostraram tal fraqueza e canção que, desmaiando, tiveram em meio do caminho de ser soccorridos pelos amicos seminaristas em obediencia aos impulsos da sua caridade.

Qual é o cerimonial que auctorisa os pobres seminaristas a substituírem, fóra do templo, os latagões seculares, que teem por dever conduzir as varas do pallio?

Outra cousa muito engraçada. Quando qualquer prelado sagrado funciona na sua diocese, concede o cerimonial ecclesiastico que, como honra e distincção para a classe civil, se convida um leigo para ministrar ao bispo, erguendo-lhe especialmente no transitó a cauda das vestes prelaticias.

Este leigo deverá pelo menos ter a categoria de um grande do reino, e tem nesta cerimonia o nome especial de *principe do solio*.

Nas sédes do districto é da praxe, á falta de outros grandes do reino, designar-se para principe do solio o respectivo governador civil.

Na quinta-feira passada, porém, embalde o mestre de ceremonias da camara, que é o sr. Manuel José da Silva, homem já velho, alto, e despenhado, procurou o governador civil

Dizia toda a gente que esse senhor equivalente a grande do reino, nunca vinha a Faro, nem para receber o ordenado, quanto mais para servir de caudatario do prelado da diocese.

O sr. Manuel José percorre o estadio dos illustres convocados e exclama no auge de afflicta admira-

ção! Onde está o sr. Governador substituto?

Respondem em coro: «Está nas malvas em Tavira como ovo goro, ou pinto que morre na casca de baixo de uma gallinha».

Continua o pobre velho, já com dores nos callos: «E o sr. Secretario Geral?»

—Está no choco, não pôde com estas maçadas.

—E o sr. Auditor?

—Está fazendo a barba,

—E o sr. Santos?

—Está a pentear-se.

—E o sr. Sequieira?

—Está lavando a impressão das moscas.

—E os srs. Soares, Sousa e Arouca, ou pelo menos o sr. Felipa.

—Tudo foi passear; no Governo civil, não está ninguem.

E então o pobre e afflicto mestre de ceremonias sac do Governo Civil, entra já coxeando pela esquadra de policia a dentro, encontra solemne e magestoso o administrador do concelho que é tambem chefe de esquadra de quarenta e dois guardas, e sem mais tir-te-nem guar-te investe-o nas altas funcções de principe do solio?

E quem ha que não saiba que na falta do Governador Civil ou de qualquer grande do reino, se não deverá designar qualquer typo para caudatario do prelado e que neste caso exerce taes funcções apenas o seu caudatario ordinario, um dos seus familiares?

Ignorancia e vaidade, a quanto obrigas!

Se não fossemos tão amigo do velho Manuel José, e se não respeitásemos tanto a sua vetusta caturris se, era caso para elle hoje apanhar uma valente descompostura do desatido,

*Enxota-Cães.*

## Associação protectora dos pobres

Os srs. dr. Virgílio Inglez, dr. João Mattos, Salazar Moscoso, conego Themedo e Zacharias Guerreiro, reuniram, na passada terça-feira, nas salas da Liga Naval, afim de conversarem sobre a elaboração dos estatutos porque se hade reger a altruista associação, que fica sobre o patrocínio da Liga Naval.

Por constar que o tenente de marinha, Branco e Brito, tinha já concluso um projecto de estatutos, foi este convidado a aggregar-se aos srs. acima indicados e o seu trabalho tomado como base de discussão.

Visa a futura associação a — auxiliar os que não possuem meios de subsistencia, quer seja por incapacidade e comprovada para o trabalho, proveniente de doença, velhice, aleijão, quer seja por escassez de trabalho ou deficiente remuneração do mesmo; proteger os orphãos, as viuvas com filhos, os cegos e os surdo mudos; a procurar emprego aos operarios e trabalhadores que por si só o não conseguem; a fornecer vestuario e livros ás crianças pobres em idade escolar, para poderem frequentar as aulas publicas; a fundar uma cozinha publica onde, por módica quantia, se forneça comida sã, bem cozinhada e abundante ás classes proletarias e gratis aos indigentes.

E' largo o objectivo da associação e, por isso, não poderá ser d'um jeto posto em plena execução. Os seus fins philanthropicos, porém, são de tão elevado quilate, que sem difficuldade empregarão as boas vontades dos ricos e remediarão do Faro, que não recusará contribuir para tornar real um projecto, que mira a acabar com a mendicidade publica, evitando que a esmola assim dada avulsa, tantas vezes para nos livrarmos d'um pedinte importuno ou fugirmos ao espectáculo de chagas asquerosas, vá beneficiar quem explora a caridade como um facil meio de vida, vá protegendo a «diagem», e quiçá se o crime, em detrimento da verdadeira desgraça da miseria chamada envergadura, que é talvez a mais digna de respeito, a que mais reclama protecção, mas protecção que não deprimas.

Ninguem deve dar esmola na rua ou em casa, porque essa esmola é mal distribuida e não produz o effeito moral e civilizador que era licito esperar produzisse. Assim, se todos se associarem e d'um cofre emmum depoitem mensalmente o que no orçamento caseiro inscreveram para «esmola», e delegarem na associação a distribuição equitativa dos fundos assim reunidos, obter-se-ha uma melhor distribuição de soccorros, mais rigorosamente concedidos, porque logo desapparecem os pedintes d'officio, visto como para alguém ser inscripto nas listas dos soccorridos se tem de proceder a um previo inquerito, para avaliação exacta da sua situação e, é obvio, só a elle se sujeita a os verdadeiramente necessitados.

Além d'este facto, comprovado pela pratica, desapparecerá essa cohorte de exploradores das qualidades affectivas, que cada dia surgem não se sabe d'onde, e que resingam, quasi ameaçam, quando não são favorecidos.

E é symptoma d'alta civilização d'uma cidade, d'um paiz, a falta de pedintes pelas ruas.

Bem hajam, pois, os que trabalham para tal conseguir.

Aquelle que ali vae tão merencoreo, tremulo, como a imagem d'um andor, é, do lyceu de Faro, um professor que não come, nem bebe; é... *provisorio!*

Que o Governo, sem lei, ou relatorio, levando a *accolmação* ao seu fervor, tirou-lhe a menor sombra de vigôr e, d'elle, fez um ser todo illusorio.

Por isso, passa, assim, tão triste e mudo, não é homem; é *provisorio* em tudo, pensando que pertence ao mundo vivo!

Provisorio, na *provisão* da vida, só, *provisoriamente*, tem comida e, só no *provisorio*, é... *effectivo!*...

E querem que, com sabia consciencia, com profunda razão honesta e para, ensine quasi toda a litteratura e os vastos problemas da sciencia;

que tenha, cheio de fome, a paciencia d'aturar toda a louca creatura que no lyceu faz, sempre, a diabrura que vem da bregeirice, ou da innocencia...

Só, se os pares, ministros, deputados, todos, que, enfim, se encontram no Poder, como raros talentos sagrados,

conforme tal medida leva a crer, querem que os professores esfomeados, ensinem toda a gente a... não comer!

Acontecem os mais extranhos casos, n'um paiz que tem *adeantamentos*; uns, cheios de fartura, são portentos; têm, outros, a miseria dos *atrazos*.

Têm uns as taças d'ouro, argenteos vasos, lauta meza, brilhantes ornamentos; mas outros, só a espago, têm momentos de vida, que não passam d'uns acasos...

E, visto que vêm vindo os taes enxâmes dos rapazes, dos paes cantando arpejos, p'ra seduzir os mestres nos exames,

«não se cancem», lhes digo, «taes desejos «satisfeitos serão e, sem vexames; «agora não ha actos... ha... bocejos!

Junho de 1908. *Salazar Moscoso.*

## Miseria e assistencia

Juntar os esforços de todos, agrupar as individualidades que desejam trabalhar, colher as informações dia a dia, segundo as alterações e mutações offerecidas pela sorte dos necessitados, eis o objectivo de uma organização perfeita no problema da miseria e da sua assistencia.

Ora nós vemos a boa intenção dos secretarios da Liga Naval; reunidos por duas vezes, fundaram uma associação de soccorro aos pobres da classe maritima, e assim têm provado que os desejos são de encaminhar, e que os esforços se agrupam, logo que appareça quem os dirija no caminho do bem.

Ha a melhor vontade nos denodado-cavalleiros, que hoje se manifestam com disposições de auxilio e cuidado na manutenção da assistencia; patenteia-se um espirito que assegura aos povos da circunscripção maritima um soccorro na invalidez, na velhice e na viuvez.

Quem poderá hesitar em soccorrer com o seu obulo, ainda que pequeno, mas na medida das suas disponibilidades par' esta promessa de assistencia particular e domestica a tantos miseraveis que não têm nem podem ter auxilio da assistencia publica, se ha quem se encarregue do trabalho de informação, registo, distribuição e cuidado dos mesmos infelizes nas suas casas, e, o que é

mais, procurando-lhes abrigo, se o não tiverem?

Alugar casas adequadas, occupar os ocios das senhoras na confecção de agasalhos, guiar os pequenos para a escola, levar o conselho da medicina e o lenitivo dos medicamentos aos que estão abandonados da sociedade, e quasi morrendo de inanição, va'er ao descabro moral das companhias pelo ensino da boa condicção e pelo exemplo da vida, que só pela assistencia de pessoas de bem é bastante para inci ar á pratica dos costumes saos, é a obra generosa de S. Vicente de Paula.

Organisai-a em reuniões semanaes, com a informação de todas as miserias e de todos os males, que attribuam a assistencia familiar e social da circunscripção, isto na generalidade, sem restricções de especie alguma, é tudo quanto de melhor se pode fazer, tendo em attenção a liberdade, e dignidade, a honestidade e a força.

As commissões, em que se attende á caridade, sem preoccupações de especie alguma, são as melhores, pois só ellas pôdem votar-se inteiramente ao bem que se propozarem; reúnem-se os delegados d'essas commissões todas as semanas, chamem para a direcção os ecclesiasticos mais em evidencia, «tendam os conselhos d'estes, e teremos a melhor das obras instauradas em Faro.

*Phebo Moniz.*

## O Congresso primario

O congresso primario, que tão brilhantemente se affirmou em Lisboa, pondo em fóco a desorientação que lavra nas questões a instrucção, sequer mal suspeitadas, deve produzir fructos optimos.

Apparentemente desinteressaram-se as estações officaes dos themas versados nas concorridissimas sessões, na analyse dos quaes se empenharam os luseiros do professorado, se produziram revelações sensacionais e se votaram conclusões que, levadas á pratica, como é mister, muito hão de facilitar a diffusão da instrucção primaria, porquanto do actual regimen se expurga tudo quanto é insonso, inutil, tudo quanto ao bom criterio repugna.

Os congressistas, treinados no magisterio, perfeitamente a par do que lá por fóra se preconiza, seleccionando o melhor do bom, sustentaram sempre n'uma atmosfera serena, mas elevada, a discussão dos assumptos e esboçaram um schema do que deve ser a escola primaria entre nós.

Impende aos governos, se decididos estão a enveredar por avenidas de luz, o dever d'acceptarem as indicações d'essa magna assemblea de profissionaes, cuja auctoridade não pôde ser posta em duvida, d'esse corpo que tão modesta quão brilhantemente desceu á arena em prol do ensino, seus amores, que gentilmente terçou armas contra o analfabetismo e se offerece, sem réclames e sem condicções, para a espinhosa, mas nobilissima missão de limpar de Portugal a mancha de — *paiz d'analphabets*, nodoa que faz irmanalo com os principados balticos, ferrete ignominioso que nos descora a face e nos relega ao ultimo plano da civilização.

Os echos do que ali foi dito tão proficientemente e tão conviccentes são as ideias expandidas, que já germinando beneficios: Coimbra, Santarem, Beja, Evora etc resolvem criar secções concelhias da «Liga Nacional da Instrucção» e, mal enunciado o projecto, logo as adhesões chovem, permitam a expressão, que se nos affigura representar bem incisivamente o enthusiasmo do applauso geral obtido.

E' nos pois licita a previsão sobre que virá a ter desde já notavel avanço a instrucção, facto que as estatisticas logo denunciara na frieza dos seus numeros.

Não é d'esperar esmorecimentos na luta ingente, porquanto da instrucção do paiz depende, embora muitos não creiam tal, a autonomia do velho Portugal e tambem porque a victoria d'essa guerra ao obscurantismo demonstrará á Europa que as energias d'este povo se conservam latentes e promptas a exercerem se para o bem geral logo que haja quem as exite.

A sua maxima gloria será gritar á Europa, que nos olha de revez: quando um povo em unisono sentir quer—nada obsta a que atinja o alvo a que fez pontaria; Portugal, umas décadas—o que é isto na vida d'uma nação? —atraz, conta a 70% d'analphabets, hoje, pelo seu unico esforço, pela sua vontade firme, pelo seu *querer ferreo*, baixou essa % a 2 ou 3!

E depois as artes, as industrias, a agricultura hão de florescer; os nossos emigrantes, solidos e sobrios, honestos e trabalhadores como são, pelo que geralmente conquistam a estima dos paizes onde procuram trabalho, lograrão melhores collocações, mais remuneradas e consideradas, logares que hoje—coitados!—nem podem sequer ambicionar por motivo da sua ignorancia.

Pobres párias! soffrem amaramente a resultante de males para que não contribuíram, n'elles recae um stigma injusto e repugnante, cujos unicos responsaveis, convem gritar, são os dirigentes d'uma politica de campanario, mesquinha, aos baldios dos interesses rotativos, do caciquismo que nos envenena, que nos mata.

Este movimento, que toma um aspecto nacional, precisa ter repercussão no Algarve, em Faro sobretudo, como os seus fóros cidadãos exigem.

Não se justificam hesitações: por honra propria por dever de consciencia e de cargo é á illustrada classe de professores que cumpre levantar a voz, procurar os meios, aplanar difficuldades, remover duvidas, concitar boas vontades, reunir os elementos dispersos, que os ha e de valor, para, seguindo o civico exemplo das cidades supracitadas, organisarem aqui um nucleo, um orgão da «Liga Nacional da Instrucção», para exercitar a sua altruista missão, extinguindo do Algarve o cancro do analfabetismo.

Talvez já algum espirito gentil tenha pensado n'isto; se assim foi, melhor! —lá diz o prologo: — na terra só as montanhas se não encontram.

Se a ideia, o que não é crível, não brotou ainda, que sirva de rocio para a faser germinar, o que deixamos escripto.

Se tivéssemos auctoridade no assumpto, se conhecessemos os meandros d'esta sciencia, talvez avocássemos a iniciativa da campanha; mas profundamente leigos, mal conhecendo a materia pela rama, appellamos com toda a nossa alma para aquellos que, por educação e por officio, a manuseiam diariamente e cremos que não bradaremos no deserto!

Ao professorado, pois, a palavra.  
Faro, 21 V.908  
*D. Armando Bramão*

## Festa Civica

Luzente e impressionante o cortejo civico celebrado na passada quinta-feira em Ohão, como preliminar do centenário da guerra peninsular, em que anda empenhado o paiz.

Discursaram n'esta solemnidade o sr. administrador do concelho, Ayres de Mendonça e o brilhante poeta algarvio o sr. João Lucio Pereira.

Sentindo não termos assistido, reproduzimos contudo aqui as referencias d'enthusiasmo, que nos fizeram alguns assistentes.

NOTÍCIAS VARIAS

Foi declarado sem effeito o decreto que apresentou na egreja de Alvôr o sr. José Lourenço Vieira.

Foram nomeados respectivamente substitutos do juizo de direito n'este districto:

FARO—Dr. Manuel Aguedo Gomes de Miranda, Agostinho Ferreira Chaves Leal, Manuel José da Fonseca, Jayme Arthur de Castro Barrot.

ALBUFEIRA—José Bernardino de Carvalho, Joaquim José de Sousa, José Chrysostomo Pereira de Paiva, Bernardino Mathens Loureiro.

LAGOS—Francisco José Pacheco, José Marcelino Va arinho, João Luiz Bramão Coelho, Francisco José de Sousa Cintra.

LOULE—Dr. Francisco Xavier de Athayde Oliveira, Luiz de Albuquerque Rebello, Francisco Candido de Sousa Barros, José da Costa Mealha.

MONCHIQUE—Manuel Lopes Garcia Reis, Manuel Correia de Silva, João Gregorio Figueiredo Mascarenhas, José Joaquim Aguiar.

OLHÃO—Pedro Alexandre Freire Pires, Manuel Pereira Pinho, Thomaz d'Aquino Leonardo, Manuel Rodrigues Portugez.

SILVES—João Lopes Garcia Reis, Visconde de L'gôa, Alfredo Rodrigues Garcia, Pedro Paulo Mascarenhas Judice.

TAVIRA—Luiz Augusto Camacho Sabbo, Luiz Augusto Xavier da Silva, Sebastião Estacio Tello, Francisco José Marques Freire.

PORTIMÃO—Francisco Bivar Weinholtz, Luiz d'Azevedo Fialho d'Alvellos, Joaquim Guadino Pires, João d'Almeida Ferreira Monteiro.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO—Frederico Alexandrino Garcia Ramires, Antonio Soares Barreto, Antonio Gil Madeira, Jacintho José d'Andrade.

Foi esta semana a Lisboa o nosso amigo sr. José Franco Pereira de Mattos, professor do Lyceu.

Esteve na quarta-feira, em Faro, o nosso velho e presado amigo, dr. Antonio Joaquim Guerra, meretissimo juiz de direito em Olhão.

Partiu na quarta-feira para Lisboa, o sr. conselheiro Alvaro Ferreira, que por muitos annos exerceu aqui o cargo de chefe do departamento dosul.

Está em Faro, onde vem assistir ás festas, o nosso amigo Frederico Lazaro Cortes, laureado alumno de medicina na Universidade.

Regressou de Lisboa, com sua familia, o nosso presado amigo Abraham Anram, que ali havia ido consular a medicina, por causa de sua filha Rachel, que vem consideravelmente melhor, com que muito folgamos.

Foram deferidos os requerimentos das camaras de Silves e de Lagos para serem feitos n'estas cidades os exames d'instrução primaria do 2.º grau.

O sr. Cardeal Patriarcha, D. Antonio Mendes Bello, completou no dia 18 do corrente os seus 66 annos, recebendo n'esse dia á sua mesa um grupo de seus amigos.

As nossas felicitações. Vieram para Monchique n'uma tentativa d'ensayo d'exportação de fructas para os mercados inglezes, os srs. Joaquim dos Santos Cordoi o, Augusto Rego e Francisco Barros, negociantes da Azambuja.

Foi nomeado presidente do conselho de administração do porto de Lisboa o sr. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes.

Teem cahido durante a semana trovoadas na nossa provincia, com chuva mais ou menos abundante por sitios. Visitas são estas que os nossos lavradores muito dispensavam.

Na segunda feira, a que esteve sobre esta cidade despejou agua torrencial e duas faixas em predios mas sem prejuizo de nenhuma especie a não ser n'uma chaminé que tombou.

Está n'esta cidade o nosso dilecto amigo sr. tenente coronel Rodrigo Antonio Aboim d'Ascensão, em visita a sua extremecida mãe e irmã.

Consta que se retira para Lisboa a desempenhar uma commissão de serviço junto do sr. ministro da marinha, o sr. Manuel Soares, actual capitão do porto em Villa Nova de Portimão.

Na semana finda, foi alugado um dos chalets da Rocha de Portimão pelo sr. Taveira, de Silves, para ali ir passar o verão com sua esposa e filhas.

Recommenda-se á verificação de Portimão o arranjo das estradas de serventia da praia da Rocha tanto na

descida como no caminho para os Castellos.

Corre que os novos empresarios do Casino da Rocha farão a abertura logo no começo do mez d'Agosto.

Procissão de Corpo de Deus

Teve logar no dia proprio a solemidade religiosa que o rito indica para este dia: missa de pontifical, exposição e procissão solemne.

A estes actos assiste a Camara Municipal apresentada pelo seu Presidente e Veriadores e é quem toma a direcção do cortejo.

Não pedemos dizer que tivesse sido muito feliz na acquiescencia aos seus convites, pois nunca se viu esta procissão tão desacompanhada de autoridades e de pessoas de qualidade.

S. Ex.ª o sr. Bispo da Diocese assistiu a todos os actos com o cabide e o corpo de seminaristas.

Fechava o cortejo a banda d'infanteria 11, vinda de Setubal e os contingentes de forças militares da terra e de mar aquarteladas n'este cidade.

As ruas estavam muito concorridas e ás janellas do transitio, de onde pendiam cogaladuras, estavam as damas da nossa sociedade em seus trajos de distincção.

Um caso picaresco

Promctemos no nosso ultimo numero dar publicidade aa officio ou carta, que o chefe d'esquadra, Luiz Arez, enviou ao nosso amigo Aniceito Aboim em resposta ao pedido, que este fez para que lhe fosse entregue o seu Santo Antonio. Eila fielmente reproduzida:

Commissariado de policia civil—Gabinete do commissario.—Il.º Ex.º Sr. Em resposta ao seu officio com data de hoje, tenho a honra dizer ao meu amigo que, a tella a que se refere, foi hoje remetida para o Commissariado acompanhada de queixa feita por Francisco Pedro de Lima, agente consular Dinamarqueza, por lhe terem escallado a casa de sua residencia. onde tambem esta instalada Agencia Consular, ícandno no pé de bandeira a mesma tella; e como este facto constitue crime, preciso telta aqui dois dias pelo menos, afim de facilitar as investigações a proceder se a tal respeito.

Na terça feira será entregue, logo que assim entenda o sr. Commissario. Faro 13-6-908. Creia no am.º e obg.º (a) Luiz Arez, chefe d'esquadra.

Que dizem os nossos leitores a este mimo? A tella de Santo Antonio detida para averiguações! E o pobre Santo, que, seguddo nos dizem, foi capitão, sem poder apresentar o seu bilhete de identidade!

As investigações continuaram, tendo a policia mandado pedir ao sr. Aboim e ao hotel Louletano as cordinhas em que o San o estava pendurado! Para quê? Segredos de gabinete.

Os serviços do hotel Louletano foram ouvidos, tendo-lhes sido recommendado que nada dissessem do que lá se passou, sob pena de serem engaiolados!

E nós que tivemos a velleidade de suppór que o sr. commissario, ao regressar ao seu posto, poria termo a esta comedia!

Gymnasio Club

Com bastante e escolhida concorrencia, realçou se, na quarta-feira 17, n'este Club, uma bella recita promovida pelos sympathicos artistas Lucinda e Augusto Cordeiro, amavelmente coadjuvados pelo talentoso amador João Arouca.

O espectáculo que, mercê do irreprehensivel desempenho, decorreu animadissimo e com fartos applausos, constou da repetição, em vista dos muitos pedidos, do delicioso episodio de Marcelino M. aquita e das comedias em 1 acto *Ditosa Fado* e *Casem-se rapazes*.

Nós que, pela segunda vez tivemos occasião de apreciar o trabalho d'aquelles artistas n'estas duas ultimas peças, tivemos enseo de confirmar a nossa opinião, reconhecendo quanta é injusta, indehçada e falsa a apreciação que o *Futuro*, de Olhão, n'uma tentativa fallida de espirito, (de quê?) faz n'um dos ultimos numeros.

Só duas coisas podem desculpar quem tem o arrojo de dizer que Augusto Cordeiro, no *Ditosa Fado* parecia um fadista (de casaca!!!) e que Lucinda, no *Casem-se rapazes*, lembrava uma moçêra do Bairro Alto: ou a inconsciencia do auctor originada n'uma permanente estada na lua, ou o facto d'elle, chamando aquelle artista *macho*, se ver por este prisma, possueindo se de tal forma do seu valor que, como tal, desatou a... dar *ponta machos*.

Mas ou na lua ou *macho* é indescutivelmente irresponsavel e como as suas vozes não vão alto... perdoemos lhe m.º d'us, porque elle ou não sabe o que diz ou não ouve o que... falla.

CONSORCIO

Casou em Lisboa o nooso patriocio sr. dr. João Eduardo Soares da Fonseca, distincto medico n'aquella cidade, com a sr.ª D. M. Quelina Esagny, gentil dama hebrê, que durante muito tempo residiu em Faro.

Foi madrinha a sr.ª D. Mary Cagi, representada pela sr.ª D. Esther Ferreira de Menezes, filha do conselheiro Custodio Borja.

Padrinhos os srs. J. Barros da Fonseca e o sr. Annibal Pinto.

Muitas venturas desejamos aos nubentes.

NECROLOGIA

Falleceu na quinta-feira em Loulé o sr. Joaquim Marcello Adelino Pereira um dos caracteres de melhor relevo d'aquella villa.

O nossos sentimentos a sua familia.

Festas da cidade

Os fogos que vão se queimados nas festas da cidade foram fabricados pela casa de Manuel Gonçalves da Silva & filho de Vianna do Castello.

E' a mesma que preparou os fogos que se queimaram em Lisboa por occasião da visita do presidente da republica francesa o sr. Loubet e que muito agradaram.

O nosso amigo sr. Silva Nogueira, distincto photographo estabelecido em Lisboa, encontra-se em Faro, onde foi chamado para photographar alguns carros.

O conselho d'administração dos caminhos de ferro do Estado estabeleceu preços reduzidos nas passagens dos comboos para Faro durante o periodo das festas.

Os premios para os concorrentes á batalha das flores teem estado em exposição na montra da tabacaria Havancza.

Tem sido muito apreciados pelo seu merecimento artistico e bom gosto.

Os quartos nos hotéis estão todos tomados.

Em muitas casas particulares ha alojamentos tambem encomendados para familias que não obtiveram logares nos hotéis.

Hontem á noite o empreiteiro dos fôgos convidou alguns memb os das commissões para verem os foguetões que trasia como amostra do fogo que vinha exhibir.

Fo am d'um magnifico effeito pelo brilhantismo e colorido.

Continuamos a publicação da lista das prendas para o bazar e dos subscriptores para estas festas:

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Joaquim José de Carvalho e Costa, 25000 réis; Matheus da Silveira, 105000; Albino Fernandes Pinto, 15000; Augusto Vieira dos Reis, 53000; Josefredo Gonçalves Rolão, 53000; Manoel José Nobre, 53000; Eduardo Seraphim, 25500; José de Brito Carapeto, 12500; Antonio Pereira Netto, 25500; João Rodrigues dos Santos, 500; Jacintho Parreira, 25000; Affonso Alvaro Freire, 23000; general Sande e Lemos, 25000; Joaquim José da Trindade, 25000; dr. Joaquim R. Davim, 25500; Eduardo Falcão, 35000; Jayme Proença, 25000; dr. Alexandre Pereira de Assis, 55000; Luiz A. Vieira da Silva, 255000; D. Armando Bramão, 15500; dr. Franklin Soares, 25500; cônego Themudo, 25500; Ludovico de Menezes, 10 exemplares do seu livro *Perfis* e 25500; Eduardo F. de Mello Garrido, 35000; João Rodrigues Aragão, 25500; conselheiro Alvaro Ferreira, 75500; tenente da armada Cesar de Amaral, 25500; commandante Martinho Montenegro, 65000; Isidoro Pereira Leite, 55000; Bernardo Diniz Ayalla, 55000;

commandante Coutinho Garrido 55000; commandante Affonso Cerqueira, 55000; tenente Almeida Maduro, 15000; tenente Braga, 15000; tenente Castello Branco, 25500; tenente Mergulhão, 25500; João Stockler, 25500; dr. Samuel Maria dos Santos Pacheco, 25000; Alexandre de Figueiredo e Mello, 105000; José Colzaas Duarte, 35000; Jayme Arthur de Castro Barrot, 255000; Francisco Pinto Junior, 55000; capitão Justino Ramos, 45000; tenente Pereira Lez, 15000; tenente Henrique Vaz Mascarenhas, 55000; dr. Filipe Bôffo, 35000; João Tavares Archanjo, 25500; Carlos Alberts, 55000; João Franco Pereira de Mattos, 255000.

José Vicente de Brito, de Alcançil um floreira; Antonio Ramalho de Macedo Ortigão, uma argola de prata para guardanapos; Manuel de Sousa Eusebio, de Sahr, uma bonbonniere, tenente-coronel José d'Abreu M. Ortigão e esposa, de Lisboa, uma floreira, D. Esperança Sanches Ortigão e irmãos, um copo, tres chavenas e um lenço bordado; Visconde de Estoy, de Beja, uma bilheteira; D. Theresza de Jesus Avila, duas garrafas de leor; D. Maria J. Avila, uma prega deira bordada a alfastes; D. Anna Pant ja, 15000 réis; D. Maria José Guerreiro, de Silves, um estojo de escriptorio; D. Emilia Marreiros Palma, um punho bordado para almofadão; José Alexandre da Fonseca e esposa, bilheteira de metal fino; Ederico Chagas, de Coimbra, uma campanha de mesa; D. Hda da Fonseca Mendes, um par de jarras; Manuel Alexandre e esposa, caixa de pó d'arroz; Dr. Antonio Padijha, de Tavira, um estojo de escovas em prata; Manoel Rodrigues Portugez e esposa, de Olhão, um par de jarras; Antonio Pedro Ramos, de Mesines, uma caixa da pó d'arroz e um espelho toilette; D. Marianna da Fonseca Pires, de Olhão, um pte para vaso de flores; Luiz da Paz Simplicio, de Olhão, bonbonniere; Manoel Seraphim Monteiro, do Mesines, bonbonniere; D. Clotild Romero Reis, um par de jarras biseuit; D. Dornilla Lopes e filhas estubna de filigrana de prata; Procurador Cunha, boquidnas d'ambar e varios objectos de escriptorio; Christina e Quintas, de Olhão, 35 latas de sardinha; Antonio Vaz Mascarenhas Junior, de Mesines, um galheteiro; Antonio Fernando do Rego Chagas, de Coimbra, uma charuteira; Marques, Figueiredo & commandita, diversas bijouterias; correspondente de Maya & C.ª, serviço para cerveja; Dr. Virgilio Iglez, dois despertadores, tres espelhos de toilette, uma bonbonniere, um jarro para agua, um tete-à-tete, abajour; D. Sebastiania Guimarães, uma caixa de perfumarias, um brocho de prata e quatro musicas para piano; José Franco Pereira de Mattos, uma geleira para champagne; José Caetano Pereira de Mattos, caneta de prata; D. Rosa Coelho Pereira de Mattos, estojo com duas chavenas.

José Filipe Porphiro, duas pinturas a oleo; padre Manuel Duarte Cunha, da Mexilheira, bilheteira; padre Umberto Chaga, de Gôes, uma floreira para pendurar; D. Florinda Avila Ramos um par de jarras; reverendo prior de Odeaxera, quatro livros; José Antonio Pua, um par de jarras; José Bernardo dos Santos, um par de jarras, padre Antonio B. Mascarenhas, esthetica musical; D. Maria Belmarço, bonbonniere. D. Maria da Gloria Lorena, um par de jarras; padre Marcellino Franco, *evida de S. Domingos*, cônego Sousa Guerreiro, *dueta suprema*; Sergio Franco, uma bilheteira; D. Maria A. G. Franco, lamparina; D. Hermia Passanha, um bordado para almofadão. D. Marianna Emilia da Silva, uma lamparina com bufe; Constantino Cumano, um trielido; Isidoro Pereira Leite, uma bonbonniere; Joaquim Pereira Leite, estojo para escriptorio; D. Virgíola Pereira Leite, um par de jarras; Carlos Alberts, um par de figuras de biseuit; padre Bernardo Oliveira, busto de Istiz; Estevam Affonso, uma bilheteira de crystal e metal fino e nickel; Francisco Franco, de Lisboa, dois livros, Gregório Nunes de Mascarenhas, de Silves, um tuteiro, em metal fino; D. Maria Cumano, um par de jarras da india; D. Anna de Bivar Cumano, talher de prata; D. Maria Luiza de Bivar, doze guardanapos para creança, uma salvasinha de prata e uma almofada bordada, Claudino Pinto & C.ª, de Lisboa, quatro objectos diversos. Companhia Editora, de Lisboa, tres oleographias; João Baptista de Carvalho, um espelho e um tuteiro; D. Anna Alexandra da Fonseca, um par de jarras; Dr. Victor de Castro Fonseca e esposa, uma bilheteira; Dr. Matheus Teixeira d'A-

zevedo e familia, de Lisboa, um espelho de toilette; D. Maria Lucia da Paz Furtado, uma caixa de perfumarias e um volume do *Minho Pitoresco*; D. Maria Mascarenhas Netto, de Silves, ca-filho de toilette e uma mantelheira; José Parreira Callapez, estojo com escova de dentes em prata; D. Maria Theresza Sanches Iglez, um copo e uma chavena; Dr. Alexandre Assis e esposa, estojo com escova de cabelo em prata; Carvalho e Costa, uma caixa de sabonetes; D. Maria Theresza Carvalho e Costa, uma dozia de guardanapos para chá; D. Dores Pance, um par de jarras em sobre; Dr. José Francisco d'Azavedo, de Lisboa, um par de jarras; Thomaz da Silva, de Castromarim, um par de jarras; Dr. Filipe Clotilde Drago, de Castromarim, um par de jarras; conselheiro Alvaro Ferreira, porta-vasões, uma caixa (automovel), uma jarra das caldas, uma leiteira de vidro, uma phosphoreira, uma bussola d'algibeira, um porte-montre e um burro de cartão.

Correspondente de David Sabath, um centro de mesa; Cesar Gomes do Amaral e esposa, uma floreira de biseuit; D. Theresza Igalhanes Ortigão e esposa, um jarro de louça; padre Antonio J. Mendes, uma floreira de biseuit; D. Amelia Salter, figura de biseuit; D. Alexandrina Salter, um paliteiro de biseuit; correspondente de Maya & C.ª, centro de mesa; D. Anna Henriqueta V. de Bivar, cestinho de prata e uma toalha russa; José Bento Ruah e esposa, dois pares de jarras; D. Maria de Lourdes de Sequeira Braga e esposo, um estojo de escovas em prata, um par de jarras, caixa de pó de arroz, um maico de touça, guarda-jóias e bandeja de charão; Dr. Francisco Vaz, duas figuras de biseuit, uma caixa de charão e um espelho com figura; Damiana de Medeiros Junior, de Villa Real, um bandeja de louça; Silva & Caldas, de Lisboa, uma caixa de charão com sabonetes; Antonio José dos Santos, uma bilheteira e cinco jarras; L. M. de Costa & C.ª, de Lisboa, doze garrafas de leor; Francisco José Peirearia Junior, de Aldegallega, quatro latas de chouricos; Joaquim José de Sousa, de Albufeira, dozoito volumes de Julio Verne; Joaquim de Mello Trindade, de Tavira, um cinzeiro, D. Rita Falcão, uma mantelheira; Mademoiselle S. C. Rocha, prat'pinado pela offerente; João Coelho Pereira de Mattos, cesto de filigrana de prata; D. Isabel Bivar, um serviço para ovos em prata e varios objectos o brinquedos para creanças; José Antonio da Silva, de Tavira, trinchante em prata dourada; Haima Katriustein, de Lisboa, dois tapetes; D. Maria Julia de Castro Fonseca, um par de jarras; Antonio Maria Pereira, de Lisboa, vinte oito livros; J. Pereira Bastos & C.ª, de Lisboa, vinte quatro frascos de pó dentifricos, doze caixas de pasta dentifrica e doze frascos de elixir dentifrico; pharmacia Estephi, de Lisboa, sessenta sabonetes medicinaes; Paos & Ferreira de Lisboa, varias bijouterias; cônego Manuel Alexandre da Silva, uma lamparina, uma phosphoreira e um canivete em prata; Paulo Cumano, grupo de figuras em biseuit; D. Emilia dos Santos e esposo, estojo com chavena; D. Maria Justina Fialho, um brocho de mosaico, uma salvasinha de prata; um travessão de ouro, estubna de filigrana de prata e varios objectos e brinquedos para creanças; D. Maria Anna J. Fialho Callado, do Portimão, jarro para agua; Constantino Bivar Cumano, seis livros; D. Anna Pires e irmão, punho para almofadão; D. Francisca Michaela Bivar, uma cigarreira de prata e um pesa papeis; D. Francisca Valentina, dois quadros a crayon; D. Maria Angela Furtado, um pacote de chocolate, uma jarra de bonbons e uma caixa de sabonetes; D. Maria Barroso e esposo, uma caixa de pó d'arroz e tres caixas de bonbons; Joaquim M. Judice Biker, um jarro para agua; Manoel de Sousa Oliva, um cinzeiro; Bento Ruah, bonbonniere; Manoel de Sousa Coutinho, uma lamparina; D. Luiza de Quadros, de Tavira, estojo com escova para dentes em prata; general Henrique Cavaco, uma saladeira; Francisco José Guerreiro Junior, um copo para leite; D. Lopolidia Basic Faria, uma lamparina; João Fonseca e esposa, estojo com escovas em prata; D. Isabel Fialho, estojo com chavena; D. Maria José de Sousa, estojo com chavena; Antonio Pedro da Silva Martins e esposa, do Portimão, um despertador; D. Maria da Apresentação Negro da Portimão, bonbonniere; Conselheiro Teixeira de Sousa, doze garrafas de vinho do Douro; Affonso Pereira Assis, caixa de pó d'arroz; Zacharias José Guerreiro, nyptião *Sparkle* e um solitario; Antonio Rebelo Neves e esposa, estojo com escova de dentes, em prata; Dr. José

HENRIQUE BORGES

CIRURÇIAO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doenças da bocca e dentes

Praça Ferreira de Almeida n.º 5

FARO

Sanepes, cão de bransa com relógio, um par de jarras e diversos brinquedos: Francisco Queimado, uma campoteira e uma caneca de louça; Dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, de Tavira, uma bilheteira; D. Emilia Laure Coelho, duas figuras de biscuit e um guarda-joias; Baptista & comandita, de Lisboa, diversas bijouteiras e brinquedos; correspondente de Francisco Pinto, uma figura de bronze, duas bogonias, duas caixas de rapel para cigarros, e uma caixa de sabonetes do Congo.

Manuel Joaquim Ferreira d'Almeida, teta-á teta de louça; Alexandre Maria Ortigão de Carvalho, guarda-joias de Sevres e um tinteiro de metal; capitão Feliciano Ortigão, tres livros; D. Marianna Ramalho Ortigão, «noturnos de chopin»; D. Theresa Ortigão, cofresinho africano; Francisco Ignacio Aleixo, par de sapatos; D. Anna Judice Carneiro e familia, bilheteira de phantasia, caixa de sabonetes e um par de jarras; Prior d'Almancil, lamparina; Dr. Joaquim Neves, de Portimão, florista de biscuit; Marcos Ezaguy, cesta para pão e bandejinhas de louça; José Duarte Proença, fruteira; D. Elisa Gouveia de Mendonça, figuras de louça; D. Maria Justa Palermo Pinto, duas figuras de biscuit; D. Alzira Carvalho e esposo, almofada bordada; D. Joanna de Mendonça Pinto, par de jarras; dr. Rodrigues Davim, garrafa de louça; Joaquim José de Sousa, (Albufeira) tres garrafas de champagne e um tinteiro antigo; José Judice dos Santos, um centro de mesa; conego Sousa Guerreiro, um livro; Beneficiado Semedo, dois volumes Jul o Verne; Antonio Maria d'Avila e Horta, uma relógioira; D. Anna Pantoja, 23000 réis; Augusto V. da Franca Mattos, Tavira, 53000 réis; Antonio Rodrigues Teixeira, Porto, 23500 réis; D. Maria das Dores de Sousa Faisca, Loulé, 13000 réis; dr. José Bento Marim, Loulé, 500 réis; D. Maria da Piedade Aboim Rua, Loulé, 500 réis; D. Maria Paula da Silva, 500 réis; dr. Samuel Pacheco, um termometro; Palma & Guimarães, de Lisboa, duas caixas com lençóis; Elias José Fernandes, um par de jarras; Francisco Matheus Fernandes trinta e seis relógios de chocolate; correspondente da tabacaria central, dezoito sabonetes, «recordação de Lisboa» «Souvenir de Lisbonne» e diversas bijouterias; correspondente de Matheus Fernandes, uma bandeja; Francisco Damaso Tavares Bello, um estojo de escovas de prata; dr. João Franco Pereira de Mattos, um binoculo, uma bolsa de prata para senhora, um broche de ouro e alhuns com photographias para creanças; correspondente de David Sabbath, par de botões de punho e um portemonnaie; Ludovico de Menezes, dez volumes da sua obra «no paiz do sol»; D. Anna de Mendonça Fortunato, uma bandeja e uma garrafa d'agua de colonia; D. Modesto Gomez Reys; um jarro para agua e uma caixa de toilette; José Brandeiro e esposa, um estojo com chavena, um collar de coral e diversos brinquedos para creanças; José Joaquim Peres, um termometro e um barometro; Antonio Gravito Martins, caixa de charão e sabonetes; D. Alice Soares, florista; José Rodrigues Pinheiro Centeio, estojo com talher de prata; José Ferreira de Sousa, manteigueira de vidro e metal; Francisco Gomes e Sanchez, columna de um theometro; D. Carlota Ferreira d'Almeida, florista de biscuit; Augusto Freire Pires, quadro com pintura em vidro; Antonio Guimarães Xavier, um jarro; D. Theresa Reis Ortigão, par de jarras; D. Beatriz dos Anjos Belles, par de jarras; D. Maria Cumano Fialho, um prato da India; Carlos Barrot, salvasinha de prata; D. Esperança da Cruz Pinto, chavena para caldo; D. Olivia Carapeto, um pandeiro bordado; D. Beatriz Carapeto, bilheteira bordada; D. Judith Carapeto, um chemin de table bordado; D. Maria das Dores Sanches Barrot, estojo com pente em prata, caixa de charão com sabonetes e varios objectos e brinquedos para creanças; Joaquim Candido Correia, de Lagos, um centro de mesa; Jeronymo B ker Cabral, de Lagos, uma bandeja de louça, um tinteiro e um estojo com chavena; Francisco de Paula Mendonça, sete garrafas de vinho «Lagrims»; José Joaquim Rodrigues, uma imagem da Senhora de Lourdes; D. Rosa Fogaça, de Lagos, uma relógioira; Baptista da Costa, de Monchique, collecção de photographias; Duarte Teixeira, de Lagos, caixa de charão.

Sebastião Tello é um governador encravado, não lhe sendo, com certeza, dada posse, como satisfação acalmatoria para quem não foi ouvido sobre a sua escolha que tão funda perturbação veio causar na aringa, a ponto de chinez ter querido demittir se da administração do concelho!

Tambem nos segredam de Lisboa que o dr. João Lopes insiste de novo pela sua substituição, e oxalá que a noticia se confirme, só para vermos, se a verdade esta ou não do nosso lado, isto é, se o sr. Tello é chamado a exercer o cargo, ou se pelo contrario é nomeado para o governo civil um outro governador effectivo que venha realmente exercer o lugar, residindo em Faro. Se os progressistas d'aqui mais uma vez se deixam ludibriar, é occasião de se lhes perguntar, quando se resolverão a tomar por melhores caminhos, assumindo posições decididas e energicas, de modo a que os chefes se não riem tanto de quem, na verdade, muito mais devia pesar na balança politica d'esta cidade.

Vamos ao tonsurado cura, que da semana passada ficou de remissa.

Este padre, de um genial idealismo, e cuja inspirada transferencia d'uma freguezia proxima para esta cidade, é mais um dos taes relevantes serviços que se devam ao grande e aillado partido regenerador, é o mesmo que, ha me es, em pleno gremio tavirense, provocou uma irritante e escandalosa scena de valente, com um seu collega, prior tambem n'esta cidade, pelo que sofreu o respectivo castigo no tribunal da comarca, mas não ainda o que merecia, ecclesiasticamente, com a suspensão de missa e saída immediata da freguesia que logo lhe deveria ter sido imposta.

Pois este digno e insigne cavalheiro, não satisfeito com as muitas e varias proezas de que veio precedido e que ainda para aqui terão de ser trasladadas, andou com o acolitho em desenfreada peregrinação pela cidade, espalhando um pamphletto—folhas soltas—verdadeiro acervo de calumnias contra tudo e todos que não professem as ideas reacconarias do seu grande partido com as competentes illuminas, ao alto, de varios figurantes garrotando o povo!!!

Não contentes em se fazerem propagandistas de taes diatribes, andaram a pedir a algumas pessoas para fazeem parte d'uma commissão de propaganda!

Querian os meninos arranjarem adeptos para tão boa cousa, entrando com pés de lã em casa do cidadão pacato, sem se lembrarem que não vivem em qualquer aldeia sertaneja, conquistada ainda pela cegueira, cujas cataratas os tempos que vão correndo não lhes podessem, por enquanto, extripar-l.

O Santo varão que se lembre, pois, da sua bella chronica caccellense e de como aqui se tem distinguido, a ponto de já não ter um amigo, mesmo entre aquellos que para cá o empurraram!...

Todas as cautellas nos processos a empregar serão poucas, porque estamos dispostos a pôr-lhe a calva á mostra, não omitindo facto algum da sua triste e vergonhosa vida para edificação das gentes, especialmente dos seus parochianos! A bon entender...

Villa Real de Santo Antonio 10-G-1908.

Meu apreciavel Redactor

A semana passada foi escassa de noticias e nos relatorios dos meus «agentes» nada n'elles havia que as tornasse digno de menção. Dizem esses meus «agentes» que os nossos amigos «Tizanas», «Negro», etc. andam muito separados e desconfiam até das proprias paredes; de modo que tudo que fazem e dizem é tão confidencial que nem as proprias moscas seriam capazes de lhe apanhar qualquer palavrinha. Apesar de tudo, sabemos que o «Tizanas» ha poucos dias ao entrar na pharmacia, em altos berros, mandou calar o «Flamarião» por este lhe dar cabo dos ouvidos com o seguinte e tribilho:

Oll! oll! venha o dinheirinho da fabrica para cá, oll! oll!

Isto irrita o «Tizanas» que nem pelo Diabo concorda que o «Flamarião» esteja recebendo oitocentos mil reis pelo aluguel da sua fabrica. O «Tizanas» chama-lhe um inutil quando o vê todo coradinho e rechunchado na praça Marquez de Pombal lançando requêbros ás creadinhas quando vão fazer as compras.

Mas isto é tambem inveja do «Tizanas» por não gosar das mesmas sympathias das «sopiras», e por isso uma luta constante entre ambos!

O «Dr. Victor Manuel» essa apojectura humana, tambem parece ter-se divorciado da troupe politqueira, anda muito só.

O «Guadiana» anda encolhido e escondido. Quiz metter se a taralhão provocando os republicanos, e estes no Mundo chegam-lhe um calor tal que o deixaram prostrado em lençóis de vinho. De certo o Mundo tem razão no que diz referendo ao «Districto de Faro», orão politico do Sr. Ferrira Netto e o «He-ato» do Sr. Matheus d'Azevedo que bastantes estocadas lhe dirigiram e agora, qua lacrimosa Magdalena arrependida, vai lançar-se lhes nos braços!

Casualmente o vento trouxe nos ás nossas mãos a copia d'um officio dirigido ao «Tizanas» que passo a transcrever fielmente:

Illm.º Exm.º e Revm.º Sr. Administrador Adjunto lhe envio este prezo que se fez fino desob decendo ás minhas o des não querendo ir buscar os remédios á sua casa. Faço votos para que você compare o meta no cheludró e caso não cumpria esta orde retro-lhe a minha profissão

Feito na minha taberna nos seis dias do mez de junho de mil novecentos e oito

Deus o Guarde Seu compadre G. ven dor Bote miha

P.S. Ahí vae tambem uma pingu nha dum

vinho branco para você provar e ver se serve para quinar

Este «regulo» de Montegordo commette todas as arbitrariedades quantas quer, dando logo voz de prisão a quem não lhe satisfaz os seus desejos.

Fá, Só, Lá Si,

O remedio infallivel para evitar e combater o oidium da Viuva é o ENXOFRE

O tempo corre de feição para o desenvolvimento dos FUNGOS, que encontram um meio adequado e favoravel para a sua propagação, nas alternativas de calor e humidade.

E' effectivamente a acção combinada do calor e da humidade que mais favorece o desenvolvimento dos vegetaes rudimentares, que verdadeiros parasitas de outros vegetaes de maior porte, tantos e tão consideraveis prejuizos fazem na agricultura.

Entre outros fungos, é o desenvolvimento do OIDIUM TUCKERI da viuva, que mais se deve recear.

E como o remedio está conhecido e tem saneção da pratica, e indispensavel ao estar com hesitações e applicavel ondevidamente a tempo e horas, para evitar maiores calamidades.

Os tratamentos preventivos são sempre mais efficazes e mais economicos, do que os curativos.

E' mais facil e fica mais barato evitar uma invasão ou o desenvolvimento d'ella quando está em principio, do que ter de a combater depois de muito generalizada e de ter tomado grande incremento.

O ENXOFRE é o remedio radical para evitar as invasões do OIDIUM e para as combater depois de se terem declaradas.

Fica mais barato empregar ENXOFRE e evitar o apparecimento do OIDIUM, do que ter de empregar muito maiores quantidades depois do mal se manifestar e muita ainda de pois da invasão se assenhorear das viuas e ameaçar por completo a destruição das novidades.

Anos como este que está correndo é que são para recear.

O OIDIUM desenvolve-se sobretudo quando as temperaturas médias variam entre 25.º e 30.º.

A efficacia d'acção do ONXCFRE não excede a mais de 20 a 25 dias.

Tratamento preventivos são indispensaveis pelo menos tres: 1.º quando os sarmento tem cerca de 15 centimetros; 2.º durante a floração e 3.º na occasião de as varas ATEMPAREM.

Evitar a applicação nas horas de maior calor e de tempo mais quente. Quantidades a applicar por milheiro de cepas: 1.º tratamento 3 k.º; 2.º 10 k.º, e 3.º 15 k.º.

Nos outros tratamentos, maiores ou menores quantidades conforme as circumstancias.

Para a applicação recommendam-se as torpilhas de Vermorel.

TIZANA

DE JOSÉ MARIA DE ASSIS

«Extractificada»

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

Utilidade do enxofre

Uma das primeiras e mais importantes applicações do enxofre é para combater o OIDIUM da vinha, usado a tempo e horas como preservativo evita por completo as invasões deste terrivel parasita vegetal.

Aos amadores de roseiras aconselha-se tambem o emprego do enxofre, para evitar a invasión que ellas igualmente soffrem do OIDIUM, que ataca estas plantas, compromettendo a sua existencia e tirando toda a frescura e formosura ás rozas e occasianando a atphia dos botões mimozos.

A ERINOSE, doença da vinha, que se manifesta por uma especie de galhas na pagina superior das folhas, apresentando na pagina inferior correspondentemente manchas primeiro esbranquiçadas que depois se tornam acastanhadas e escuras, é devida ao ataque de um insecto (Phytoptus vitis), que tambem se combate por meio do enxofre.

O enxofre é tambem um auxilium poderoso para conservar os vinhos e evitar a azedia, e nunca deve deixar de ser empregado nas trasfegas.

As doenças epidermicas e algumas da garganta combatem-se com o uso e applicações do enxofre.

Como medida hygienica é conveniente misturar um pouco de enxofre á agua que se der a beber aos gados e animaes domesticos taes como cães e gatos.

Todo o lavrador e agricultor deve ter sempre em deposito uma porção de enxofre, para occorrer em caso de necessidade e a tempo e horas ás innumeradas doenças dos animaes e das plantas para que o enxofre é o especifico aconselhado.

Secção de Annuncios

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem entregar n'esta redacção, um cão lanudo, com uma malha preta na cabeça e outra na anca, junto á cauda, dando pelo nome de POUBINHO.

Pescarias

Vendem-se dez acções da companhia de pesca de atum de direito e revez «Cabo de Santa Maria» e «Ramalhetes».

Trata-se com o seu possuidor, rua 1.º de Dezembro, 50.—Faro.

Grão de trigo

Versos á natureza e á vida por Bernardo de Passos.

Este livro está á venda em todas as livrarias de Faro.

CASA

Vende-se a de Abraham Amram na rua Filippe Alípio d'esta cidade no estado em que está. Recêbe propostas em car-

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE FARO:

Annuncia que, para commemoração do centenario da expulsão dos invasores da nossa terra, haverá no dia 21 do corrente:

Pelas 8 horas da manhã, missa campal no Alto da Esperança, suburbios d'esta cidade, celebrada por S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo d'esta diocese.

Pelas 12 horas do dia, sessão solemne nos Paços municipaes, pronunciando-se discursos allusivos ao assumpto e, de noite, haverá musica e illuminação na Praça D. Francisco Gomes.

E por este se convidam os habitantes d'esta cidade a illuminar a frente dos seus predios.

Faro, 18 de junho de 1908

O Vice-Presidente,

JOSÉ V. DE SANDE LEMOS

CORRESPONDENCIAS

Tavira 11 de junho de 1908

Es já plenamente confirmado, não só pelas informações a que já nos referimos aqui, como por outras vindas de Lisboa, depois do regresso ali do grande homem, que o sr.

ta fechada até ao dia 30 do corrente mez, reservando-se para abrir licitação entre os concorrentes, no mesmo dia ás 12 horas sobre a maior offerta, se lhe convier.

Dirigir ao escriptorio de Abraham Amram no largo das Freiras—FARO, 80

Enxofre

com 99 % de pureza garantida 14, Rua da Prata 26 R. da Nova Alfandega Lisboa Porto O. HEROLDE & C.ª

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite e outros productos 5 RUA DE S. PEDRO, 7

FARO

Permuta

Bernardino do Nascimento Baptista Lopes, professor primario official, em Alcentim, deseja permutar com qualquer collega do Algarve. Quem pretender dirija-se ao mesmo professor em Alcentim. 71

CHARRETE

VENDE-SE uma quasi nova e arreios.

Quem pretender dirija-se a João Pires & C.ª em Faro. 64

CHAPEOS PARA SENHORA E CRIANÇAS

FAZEM-SE ou armam-se chapéos e toucas a preços muito reduzidos.

Dirigir-se á rua Castilho n.º 55 (antiga rua Barão).

Escola Districtal

Por ordem superior são convidados os candidatos já habilitados com exame de admissão a Esta Escola que queiram abrir matricula no proximo anno de 1908-1909 a requerer a mesma matricula até ao dia 10 de agosto proximo futuro a fim de poderem ser incluidos na lista que ha de ser enviada ao governo.

Faro, 19 de junho de 1908. 81

HOTEL MAGDALEMA

Optimos aposentos SERVIÇO ESQUERADO R. CONSELHEIRO BIVAR, 95

FARO

21

# SYPHILIS!

Os doentes atacados d'este mal, que desejem tratar-se pelo processo do Dr. Cumano, empregado com surprehendente exito por José Maria de Assis, podem dirigir-se ao pharmaceutico **BASILIO CORREIA**, rua de Santo Antonio, 28-30, FARO.

## DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE FARO

Secretaria da secção dos serviços de conservação

### ANNUNCIO

**FAZ-SE** publico que no dia 30 do corrente mez de junho, pelas 12 horas do dia, na secretaria d'esta direcção e perante a commissão para o fim nomeada, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de pedra britada, para conservação continua durante o futuro anno economico, segundo o quadro seguinte:

Num.º das tarefas	ESTRADAS	KILOMETROS	SECÇÕES	Quantidade maxima do fornecimento	Preço por m³	Importancia do fornecimento
2.ª	Real n.º 78	10,000 ao 79,000	3.ª e 4.ª	800m³	600	480\$000

As condicções para esta arrematação estão patentes na secretaria da direcção, em Faro, e podem ser examinadas todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Direcção das Obras Publicas do districto de Faro, 15 de junho de 1908.

O Engenheiro chefe dos serviços de conservação,

**CARLOS H. ALBERS.**

## F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

**SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO**  
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e alumínio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

**Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes**

### ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

**NO** dia 12 do proximo mez de julho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sita na Travessa de Rasquinho, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação, o seguinte predio pertencente ao executado José Soares Parente, casado, commerciante da aldeia de Estoy: Uma fazenda denominada «Camello» no sitio do Guelhim, freguezia de Estoy, que consta de terra de semear com oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, avaliada em duzentos e noventa e dois mil e dez réis. Por este mesmo annuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação. Faro, 15 de junho de 1908.

O escrivão,  
*José Joaquim Peres*

Verifiquei  
O Juiz, Presidente do Tribunal do Commercio.

*Falleiro.*

### Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

**NO** juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do primeiro officio, inventario orphanologico por obito de Manuel Joaquim das Neves, viuvo de Maria Rosa, morador que foi no sitio de Bordeira, freguezia de Santa Barbara, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando os interessados no dito inventario, Antonio das Neves Rosa, viuvo, Maria Gertrudes e marido, cujo nome se ignora, e Manuel Rosa, solteiro, menor pubere, ausentes em parte incerta, para todos os termos do dito inventario, sem prejuizo do andamento do mesmo. Faro, 12 junho de 1908.

O escrivão,  
*Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves.*

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito  
*Falleiro*

### Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

**DELO** Juizo de Direito da comarca de Faro e cartorio do quarto officio, nos autos civeis de

justificação para habilitação em que são *justificante* Maria Adelaide Ramalho, solteira de maior idade, residente n'esta cidade de Faro e *justificado* Luiz Avelino da Fonseca Ramalho, viuvo, residente que foi n'esta mesma cidade, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a oppôr-se á referida justificação, que, com intervenção do Ministerio Publico, promove a dita justificante para o fim de ser julgada unica e universal herdeira de seu fallecido irmão o dito justificado Luiz Avelino da Fonseca Ramalho, para todos os effeitos legaes. A citação ha-de ser accusada, na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, no tribunal judicial, d'esta comarca, na travessa Rasquinho, d'esta cidade, e ahi marcar-se o prazo de tres audiencias, para deduzirem a opposição que tivessem, com a declaração de que as audiencias n'este juizo se fazem em todas as semanas, ás segundas e quintas-feiras, por dez horas da manhã; mas, quando algum d'estes dias for santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte, se não for tambem santificado ou feriado. Faro, 9 de junho de 1908.

O Escrivão do 4.º officio,  
*Francisco José Bernardino de Brito.*

Verifiquei  
O juiz de direito,  
*Falleiro.*

### Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

**POR** este Juizo, cartorio do quarto officio e inventario orphanologico por obito de Manuel Mascarenhas, ex-morador no sitio da Bemposta, freguezia de Estoy, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os co-herdeiros Alfredo Mascarenhas e mulher Rosaria de Jesus e Esperança Barbara e marido Manuel Gonçalves, ausentes em parte incerta, para todos os termos do referido inventario, sem prejuizo do andamento d'elle. Faro, 8 de junho de 1908.

O Escrivão do 4.º officio,  
*Francisco José Bernardino de Brito.*

Verifiquei  
O juiz de direito,  
*Falleiro.*

## SALÃO MODELO

### RIBEIRO & MORAES

Lindo sortimento de finissimos artigos para homem e senhora

**O QUE HA DE MAIS CHIC**

PEDE-SE PARA QUE VISITEM A NOSSA CASA, A MAIS LUXUOSA DE TODO O ALGARVE

Preços baratissimos

R. DE SANTO ANTONIO

**FARO**



## TALHO N.º 2

**JOÃO DA SILVA**

Carne de vacca para biffes kilo	400 réis
Carne de vacca sem osso	320 »
Pá, alcatra, etc	240 »
Peito, abas, etc	200 »
Carneiro: perna e costellas	220 »
Pá e peito	200 »

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

### Chapeos para senhoras e creanças

E' realmente lindissimo o sortimento de chapeos enfeitados (copias de modelos) recebidos directamente de Paris pela LOJA DE LISBOA, em tudo que ha de mais chic e elegante para esta estação. Tambem recebeu um variadissimo sortimento de fazendas e outros artigos proprios da sua especialidade, vendendo tudo por preços baratissimos. LOJA DE LISBOA, rua do Rego, n.º 28. O proprietario, «M. F. Costa».

Monographia do concelho de Villa Real do Santo por FRANCISCO XAVIER D'ATHAÍDE OLIVEIRA Livraria Figueirinhas, editora - Porto Avenida em casa de Gavino Rodrigues Peres em Villa Real de Santo Antonio e nas livrarias do costume.

**JOSÉ DE BRITO CARAPETO** Alfayate Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras 42, RUA DE SANTO ANTONIO, 42 **FARO**

Estabelecimento de calçado DE FRANCISCO IGNACIO ALEIXO Completo e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida por preços modicos. 37, 41 e 43 - Rua de Santo Antonio - 37, 41 e 43 **FARO**

### Companhia ingleza de seguros contra fogo

THE LIVERPOOL AND LONDON AND GLOBE Fundos - 53\$000 contos Agentes em Faro J. da Silva & C.ª

## Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e no inventario orphanologico o que se procede por obito de Catharina Rosa, moradora que foi na aldeia d'Estoy, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo anuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Fernandes Rodrigues, casado, e João Ramos casado com Thereza, que por sobrenome não perca, todos auzentes em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario sem prejuizo do seu andamento.

O Escrivão substituto do 2.º officio,

Annibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei

O juiz de direito,

Faleiro.

## Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Francisco Carreja, morador que foi no sitio de Guelhim, freguezia d'Estoy, correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo anuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Francisco Viegas Guita, solteiro, maior, José Viegas Guita, solteiro, maior; Joaquim Viegas Guita, casado e Francisco Dias Rato, como representante de seu filho o interessado menor Emilio Dias Rato, todos auzentes em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

O Escrivão substituto do 2.º officio,

Annibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei

O juiz de direito,

Faleiro.

### CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Para depositos de vinhos, aguardentes e todas as applicações de responsabilidade.

J. da Silva & C.ª Faro-39-rua Direita.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTURER DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sem pre grande sortimento de moblias e moveis diversos.

### NOVOS MODELOS

Execução rapida de qualquer encomenda  
Importação directa das fabricas, de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumatama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

### PIANOS

Em exposição permanente, dos melhores auctores allemães, diferentes modelos, de Lubetz, Hornum e Christoph, etc.

Preços muito inferiores aos de Lisboa

### OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, badeiras, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

### FARO

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM

TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»

134, Rua Serpa Pinto, 134

FARO



De Gibraltar directamente para Buenos-Ayres

SAHIRA' em principio de julho o novo e magnifico paquete PRINCIPE DI UDINE, de 14:000 toneladas, o mais rapido paquete de todos e com magnificas installações para passageiros de todas as classes a preços de competencia.

Faz a travessia em 13 dias!!

Recommenda-se tomar já as passagens nas seguintes agencias para se garantir logar certo, visto a affluencia de passageiros ser grande pela incomparavel superioridade d'estes novos paquetes.

Dirigir-se a J. C. Mealha — FARO e LOULÉ; Francisco de Paula Brito — OLHÃO; Diogo Reis Sant'Anna — MONCARAPACHO; D. Beatriz d'Almeida — FARO; David de Brito e José Nunes d'Andrade Junior — ESTOY e João Francisco Lã — FUZETA.

Em LISBOA aos agentes geraes Hahnefeld & Gellsweiler, Praça Duque da Terceira, n.º 4. 65

### J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz

Compram-se borras d'azeite.

58 a 64 — RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

## JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador Registrado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever

Agente de «A nacional» seguros de vida

### AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

### NEGOCEIA CONCORDATAS

Promove a venda de artigos do Algarve

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

### Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

#### EXPOSIÇÃO DE

Magnificos e elegantes cofres de ferro á prova de fogo e de absoluta segurança contra roubo, da antiga e bem conceituada fabrica Nunes & Silva, do Porto.

Recommendam-se pela sua optima construcção e elegancia, havendo centenas de exemplos em que tem manifestado a sua utilidade sahindo illesos de violentos incendios salvaguardando importantes valores dos seus donos, resistem a todas as violencias que os amigos do alheio possam intentar,

São elegantissimos como adorno.

São indispensaveis não só aos que possuem valores, como tambem ao commercio e industria para garantia dos documentos e escripta.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5 — FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51-1.º

37

## CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

18

## FARO

E' este o mais antigo, afregueza-do e bem fornecido da provincia. Preços escessivamente baratos.

## Esquadilha Fiscal da Costa

### VENDA DE INUTEIS

PRANTE o Conselho administrativo d'esta Esquadilha, se abre praça no dia 27 do corrente, pelas duas horas da tarde, para a venda de artigos incapazes para o serviço da armada.

Os concorrentes dirigirão as suas propostas em carta fechada e lacrada, ao Ex.º presidente do conselho, devendo entregal-as na secretaria da referida Esquadilha Fiscal, até ás tres horas da tarde do dia 26, onde receberão um numero de ordem.

As condições da praça estão patentes na mesma secretaria, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás tres da tarde.

Secretaria da Esquadilha Fiscal da Costa em Faro, aos 6 de junho de 1908.

O SECRETARIO DO CONSELHO

70

Antonio M. Pereira.

1.º Sargento



## F. D. Tavares Bello Junior

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

### PREÇOS MODICOS

40

## HAVANEZA PHENIX

DE

## TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

### Preços reduzidos

### BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

## CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

### PREÇO CORRENTE

9

Tambores com 100 killos	réis	7:800
Caixas » 50 »	»	3:900

FARO, 31 DE MARÇO DE 1908

MODESTO GOMES REYES

## OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortido das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras emouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada.

Recebem-se em commendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario